



Explorações em torno dos usos do ambiente digital pelo grupo de migrantes Uruguaios CCU-VS¹

Maytê Ramos PIRES²

Vitória Brito SANTOS³

Paulo Júnior Melo da LUZ⁴

Jiani Adriana BONIN⁵

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS

RESUMO

Este texto trata das experiências de iniciação científica realizadas no âmbito de uma pesquisa que investiga os usos das mídias e seu papel na constituição da identidade, das práticas, dos projetos e demandas de um coletivo de migrantes uruguaios, o *Consejo Consultivo Uruguayo Vale dos Sinos y Sierra* – CCU-VS. Focaliza, mais especificamente, o sentido, os processos, as constatações e sinalizações da pesquisa exploratória desenvolvida no ambiente digital do grupo situado no Yahoo! Grupos.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa exploratória; metodologia de pesquisa; ambiente digital.

INTRODUÇÃO

Durante o processo de uma pesquisa científica, é necessário estabelecer métodos para pensar estrategicamente o fazer da investigação. Etapas essenciais, como a exploração, a pesquisa da pesquisa e a contextualização servem como pré-requisito para o amadurecimento da proposta inicial da pesquisa. Estudar o objeto e fundamentá-lo é apenas o início da pesquisa que visa contribuir com o cenário acadêmico.

Na pesquisa *Coletivos culturais e espaço público midiaticado*, a fase atual da etapa exploratória tem a intenção de compreender como o cenário digital está sendo apropriado por um grupo de imigrantes uruguaios residentes no Brasil, com o objetivo de enxergar a contribuição desse cenário para a constituição da identidade, das práticas, de projetos e demandas do grupo e pensar as possibilidades que oferece para a prática

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior - Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente da Intercom Sul 2013, realizado de 30 de maio a 1º de junho de 2013.

² Estudante de Graduação, 5º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). E-mail: mayterpires@gmail.com

³ Estudante de Graduação, 5º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). E-mail: vita.saochico@gmail.com.

⁴ Estudante de Graduação, 4º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). E-mail: juniormelodaluz@hotmail.com.

⁵ Orientadora do trabalho. Professora/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos. E-mail: jianiab@gmail.com.



cidadã. O cenário digital a que estamos nos referindo é o ambiente do CCU-VS (Consejo Consultivo Uruguayo Vale dos Sinos y Sierra) construído no Yahoo! Grupos.

O grupo foi fundado em 26 de agosto de 2006, no município de Novo Hamburgo, no estado do Rio Grande do Sul. O conselho abrange diversos municípios do sul do estado em sua atuação⁶;

A exploração deste cenário nos permitiu verificar, entre outras coisas, a existência de um boletim informativo, que traz um *clipping* de notícias que têm relação com o Uruguai. Essas informações podem ser acessadas por qualquer pessoa com acesso à internet. Ainda, em uma página privada, cujo acesso só é permitido a membros do grupo devidamente cadastrados no Yahoo! Grupos e aceitos pela mediação da página do CCU-VS, estão também disponíveis fotos, mensagens internas, trocas de links e vídeos. Nesse contexto privado do grupo, é possível perceber nuances de um viés mais cidadão de participação virtual, o que vem ao encontro dos objetivos da pesquisa em questão.

No presente artigo, relatamos e refletimos sobre nossas primeiras constatações ao explorar o cenário digital do CCU-VS relacionadas à forma e ao conteúdo das informações apresentadas, e fazemos algumas reflexões em relação a se a página contribui para a integração do grupo e em quais aspectos estamos percebendo pistas e constatações de que este cenário permite a prática cidadã entre os imigrantes uruguaios. Exploramos aqui nossas constatações iniciais e as possibilidades que se abrem a partir dessa imersão no cenário digital do grupo.

O trabalho organiza-se da seguinte forma: num primeiro momento retomamos o desenho geral e os objetivos da pesquisa *Coletivos culturais e espaço público midiaticizado*. Num segundo momento refletimos sobre o exercício de exploração e finalmente refletimos sobre os resultados que obtemos na investigação do cenário digital do CCU-VS e explicitamos constatações e caminhos que ainda precisamos trilhar para compreender o uso e a produção dessa mídia pelo grupo.

COMPREENDENDO O DESENHO METODOLÓGICO GERAL DA PESQUISA

⁶ São eles: Araricá, Campo Bom, Canela, Canoas, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio Gramado, Igrejinha, Ivoti, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Nova Hartz, Nova Petrópolis, Nova Santa Rita, Novo Hamburgo, Parobé, Picada Café, Portão, Porto Lucena, Riozinho, Santa Maria do Herval, São Leopoldo, Sapiranga, Sapucaia do Sul, Taquara e Três Coroas.



A investigação da qual faz parte este movimento de investigação exploratória que será aqui tratado, na sua atual configuração, busca refletir sobre o papel da mídia na configuração de sujeitos marcados pela pertença a um grupo de migração contemporânea, a uruguaia, pensando a construção da sua identidade, das práticas, de projetos e demandas e as possibilidades (ou impossibilidades) que se abrem para a ação cidadã. Trabalha, em seu aporte teórico, os conceitos de *mediatização*, *espaço público mediatizado*, *identidades culturais*, *migrações* e *cidadania comunicativa e cultural*. A estratégia metodológica inclui pesquisas de tipos teórica, metodológica, da pesquisa e documental. A pesquisa empírica abrange a realização de uma etapa exploratória e de uma sistemática. A pesquisa sistemática, de natureza qualitativa, constitui-se num estudo de caso focado no *Consejo Consultivo Uruguayo do Vale dos Sinos y Sierra*.

Na realização dessa pesquisa, trabalhamos com uma estratégia multimetodológica que contempla diferentes tipos de procedimentos: entrevistas com uma amostra de membros diversos do grupo investigado, incluindo os que estão envolvidos com a produção e os usos de mídias dentro do grupo; *pesquisa documental* sobre registros, projetos, documentos produzidos pelo grupo; análise de materiais midiáticos relevantes no contexto do grupo investigado, contemplando produções realizadas pelo grupo, por ele utilizadas e sobre ele produzidas.

O SENTIDO DE EXPLORAR E VIVÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DA EXPLORATÓRIA

Para desenvolvermos o fazer científico, nos propomos a tentar entender a relação entre teoria e prática, a *práxis*. Unir a teoria com a observação da realidade é uma tarefa que começamos a desempenhar ao ingressar na pesquisa *Coletivos culturais e espaço público mediatizado*. Nossa participação teve início no desenrolar da fase exploratória, primeiro no contato com o projeto, depois em leituras sobre metodologia, resultando em um movimento de esforço de reflexão sobre cada passo que damos nos terrenos da ciência.

Em nossa imersão no movimento exploratório, começamos a entender os processos de construção do objeto e o sentido da etapa como fundamental para o desenvolvimento de qualquer projeto, pois tenta visualizar os contornos e particularidades do fenômeno. Isto se dá em um esforço de apropriação dos conceitos para que possamos construir caminhos entre eles e o recorte do real estudado.



Bachelard (1971) aponta que “no que concerne ao edifício da ciência, é possível erigi-lo sem o alicerçar. É também possível, infelizmente!, alicerçar sem erigir”. Em nossa construção de caminhos na pesquisa, vamos tentando formar alicerces sólidos de união das perspectivas teóricas e empíricas para que não haja riscos de desmoronamento em nossos entendimentos e o aprendizado se faça mais completo. Assim, nosso contato com o campo não se dá em um olhar desinteressado, mas sim em ações pensadas e planejadas, buscando estabelecer relações com o cenário empírico de referência.

Tal relação possibilita que confrontemos a realidade concreta vivenciada com nosso embasamento teórico e o adequemos ao nosso fenômeno (MALDONADO, 2002). Quanto ao nosso objeto, a fase atual, que é a de imersão no cenário digital do CCU-VS, decorre de um longo processo de descoberta do campo em buscas por coletivos, a partir de entrevistas exploratórias realizadas com informantes-chave com vistas a conhecer os grupos que tinham relação com o nosso objetivo, e, então, optar inicialmente por um deles para desenvolver nosso estudo.

O primeiro processo de exploração, dado que num primeiro momento do projeto pretendíamos trabalhar com grupos de imigração histórica e contemporânea, foi o mapeamento de grupos destes tipos na região metropolitana de Porto Alegre. Considerando o problema da pesquisa, chegamos a sete grupos para o segundo processo, são eles: *Luchesi nel Mondo*, *Abruzzese* e *Massolin de Fiori Società Taliana*, de migração histórica; e *Consejo Consultivo Uruguayo do vale dos Sinos e Sierra*, *Comitê Latinoamericano*, *Centro cultural Peruano* e *Centro Social e Cultural Chileno*, de migração contemporânea.

No segundo movimento, optamos pelo procedimento de entrevista de tipo semiestruturada para a coleta de dados com cada grupo. As entrevistas contavam com um roteiro de aplicação flexível que buscava tornar a situação o mais natural possível, para que o pesquisador adequasse os tópicos enquanto a conversa⁷ fluísse e assim o entrevistado ficasse à vontade. A criação de técnicas próprias para cada objeto – no caso, a adequação do roteiro a cada coletivo entrevistado – é o que nos permite conhecê-los em suas peculiaridades (BOURDIEU, 1999).

Bachelard (1971) nos mostra que a aplicação das técnicas científicas, como a entrevista, cria uma situação artificial; é necessário trabalhar esta situação para potencializar a coleta de dados que melhor expressem a realidade que estamos querendo

⁷ Thompson (1992) e Gaskell (2002) nos auxiliaram para pensar a utilização do roteiro como um guia, sem ser rígido.



conhecer. Os procedimentos metodológicos, as diferentes formas de registro, intervêm nos processos de entrevista. Percebemos isso nos processos vivenciados, pois ao nos apresentarmos como iniciantes em pesquisa na qualidade de entrevistadores, e também em outras situações nas quais desempenhamos o papel de pesquisadores diante do pesquisado, os entrevistados se colocavam diferentes, refletiam sobre o que diziam por saberem que todas as informações por eles dadas eram úteis para estabelecermos perfis.

Quando utilizávamos gravador ficava ainda mais evidente esse caráter oficial da entrevista. O ato de ligar o gravador levava a que, com ele, os assuntos paralelos acabassem e, os entrevistados em geral concentravam-se mais nos temas objeto das questões. Nessas situações, procuramos estabelecer, como diz Thompson (1992), uma relação de “cooperação, confiança e respeito mútuos” com os nossos entrevistados em busca do diálogo⁸. Dessa forma, conseguimos que a situação se aproximasse da naturalidade e se tornasse mais propícia à coleta das informações requisitadas.

Em nossas vivências de exploração e também no exercício diário de formação como pesquisadores, aderimos ao uso dos registros em diários e blocos de notas. A partir das reflexões de Mills (1975) e de Winkin (1998), percebemos a importância das nossas anotações para o desenvolvimento da pesquisa, pois diferentes olhares sobre os dados coletados complexificam o mesmo. O uso do diário de campo permite realizar novas interpretações nas sucessivas releituras, e auxilia o nosso crescimento ao acompanhar nosso aprendizado diário e possibilitar que reavaliemos nossos atos e leituras. Segundo Bachelard (1971), é necessária uma constante reflexão sobre os próprios atos, técnicas utilizadas e aproximação e/ou revisitação do fenômeno estudado.

AS EXPLORAÇÕES EMPÍRICAS NO AMBIENTE DIGITAL DO CCU-VS

A aproximação ao ambiente digital se deu, inicialmente, a partir de uma entrevista do tipo semiestruturada, realizada com o conselheiro titular do coletivo⁹. A

⁸ Para entender o conceito de diálogo fazemos uso de autores como Cremilda Medina (2001), que nos apresenta a entrevista como uma “técnica de interação social” entre pesquisador e pesquisado, Thompson (1992), que apesar de não considerar a entrevista um diálogo, defende o respeito mútuo e formas de interação entre as partes para extrair informações necessárias e também Gaskell (2002) que entende a utilização de entrevistas como uma interação na qual o meio principal de troca são as palavras.

⁹ Na entrevista tínhamos o intuito de conhecer os objetivos, práticas e demandas dos grupos que identificamos e como eles se relacionam com as mídias. O roteiro foi dividido em dois blocos: Bloco 1: Caracterização do coletivo (Identidade, início, objetivos, perfil dos membros, configuração organizativa, práticas, projetos, demandas, contato com outros grupos), Bloco 2: Relações com as Mídias – Recepção (Usos de mídias – sentidos, avaliação de como essas mídias visibilizam o grupo) Concepções, estratégias/táticas de visibilização do grupo - participações midiáticas e produções próprias. Não irei explicitar no texto como se deu a entrevista, pois o foco dele é no segundo e terceiro movimento da exploração do CCU-VS.



entrevista possibilitou uma melhor compreensão sobre os dados obtidos durante a exploração do digital. Foi a partir das informações obtidas ali que começamos a formar um desenho do que era o objeto empírico de estudo.

Ao darmos início à exploração do ambiente digital, utilizamos muitas das questões descobertas na transcrição da entrevista. Estas informações, além de funcionarem como elemento norteador, foram um facilitador do processo de exploração do ambiente digital. A entrevista nos deu algumas informações que, quando confrontadas com o ambiente digital, não se confirmaram. Por isso, reestabelecemos a importância do confronto entre discurso e prática para entendermos melhor o fenômeno pesquisado. Isto se dá porque o discurso do sujeito apresenta a percepção dele do fato, o que não necessariamente se realiza nas práticas.

A exploração da produção midiática do grupo foi planejada de acordo com a relevância que tinha para o problema. Toda exploração é baseada em um conceito de aproximação ao fenômeno empírico estudado, cabe ao pesquisador achar a melhor maneira de desenvolver esta aproximação empírica.

A aproximação empírica ao fenômeno estudado permite divisar especificidades do que se investiga, o que traz desdobramentos em termo de concretização do problema, de tensionamento das proporções teóricas e de sua delicada construção para a especificidade do problema investigado. (BONIN, 2011, p.28)

Esse pensar no fenômeno investigado requer cuidado em qualquer campo de conhecimento, pois a realidade se modifica constantemente e, como nos aponta Bonin (2011), devemos manter um “compromisso com a realidade em que estamos inseridos”. No que se refere ao meio digital, um maior cuidado teve que ser mantido, pois a transformação constante desse cenário – informações que são atualizadas, *links* e endereços eletrônicos que são trocados, conteúdos que estavam disponíveis são retirados – influencia nas decisões sobre a pesquisa. Devido a esse fluxo intenso de informações, conforme exploramos o ambiente digital, as pistas e constatações descobertas vão se modificando.

Três movimentos foram realizados na exploração do coletivo CCU-VS: primeiro a entrevista do tipo semiestruturada com o Conselheiro Porta-voz Titular do grupo, depois uma exploração inicial das mensagens e anexos enviados no ambiente digital produzido/utilizado pelo CCU-VS e por fim uma exploração de tudo que compõe o cenário digital do grupo.



Foi durante o segundo movimento de exploração que o cenário se revelou um âmbito midiático de relevância para a pesquisa, visto que ali tivemos a percepção de que há interações entre os membros do grupo, se podem visualizar práticas, projetos, demandas, além da relação com o meio social. Estas pistas nos foram de grande valia por estarem diretamente ligadas ao nosso objeto de estudo.

A pesquisa no ambiente digital, iniciada neste segundo movimento, foi construída através de uma observação, para posterior estudo aprofundado, de uma amostra de dos boletins produzidos pelo grupo, que abrangem notícias de distintas fontes (jornais), e estão disponíveis na página do grupo no Yahoo! Grupos. Eles encontram-se em anexos de mensagens enviadas pelo Consulado Uruguaio no Brasil que são repassadas pelos administradores ao grupo.

Para observar estes boletins, realizamos um recorte aleatório de três meses (dezembro de 2011, janeiro e fevereiro de 2012), o que resultou em 55 boletins (16 em dezembro, 21 em janeiro e 18 em fevereiro). Criamos para a análise dos boletins as seguintes categorias para registro das observações: *tema*, *título* (em português e espanhol), *resumo*, *fontes*, *data de postagem* e *período*. A escolha destas categorias foi feita pensando em obter pistas relativas ao conteúdo noticioso destes boletins. Para registro destes dados, criamos uma tabela na qual colocávamos as informações de cada notícia que compunha o boletim, sendo que cada um tinha em média 20 notícias. No total foram estudadas 662 notícias. Em um primeiro momento, trabalhamos com os temas utilizados pelo próprio consulado para catalogar as notícias. Depois de prontas as tabelas, reorganizamos os temas criando categorias que melhor se adequassem aos requerimentos de nosso problema.

O terceiro movimento se constituiu em uma exploração mais abrangente do ambiente digital. Antes, porém, de descrevermos os resultados desta exploração, daremos uma ideia deste cenário digital. Assim que acessamos a página do grupo, temos uma tela inicial, a *home*, na qual estão informações sobre o CCU-VS relacionadas, segundo nossa categorização, ao período de sua fundação, à área de atuação, à definição identitária, ao funcionamento, e às práticas e objetivos. Nesta mesma tela temos ainda o logotipo do grupo (modo de se expressar visualmente), e uma caixa com os tópicos de acesso que são divididos em tópicos livres (página inicial, mensagens e anexos) e tópicos somente para associados (caixa de e-mail, arquivos, fotos, links, banco de dados, enquetes, associados, agenda e promover).



PISTAS E CONSTATAÇÕES OBTIDAS NAS EXPLORAÇÕES

Analisando as tabelas relativas aos dados obtidos da observação dos boletins, percebemos que os jornais mais utilizados são *El País*, *La Republica* e *El Observador*. É visível que as clipagens não são feitas sempre pelas mesmas pessoas, é possível observar isto pelas mudanças na denominação das categorias das notícias, assim como pela escolha destas.

Há uma grande variedade de categorias de informação, tais como: justiça, saúde, municípios, agropecuária, esportes, presos, portos, saúde animal, entre outras. Mas dentre estas, algumas se destacam pelo peso de notícias encontradas (mais de 30 notícias). São elas: educação, cultura, política e economia. Existe predominância de notícias de âmbito político e econômico, superando 80 notícias em cada uma destas categorias.

As notícias de cunho econômico são, em sua maioria, sobre exportação e importação (crescimento e queda relacionados ao ano anterior, como isto está afetando o país em suas relações internacionais e tipos de produtos) e sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do país. Em política o maior destaque vai para as notícias referentes às reuniões da Cúpula do Mercosul e do problema da Argentina com a Grã-Bretanha pelo direito às ilhas Malvinas.

Na observação destes boletins, uma das reflexões que fizemos – e que as entrevistas posteriores com os membros do grupo nos ajudarão a elucidar melhor – é que a relação com fatos e acontecimentos do país de origem pode ter, entre outros sentidos, o de contribuir para alimentar o vínculo dos uruguaios com seu país de origem.

Quando terminamos a exploração destes boletins, iniciou-se a pesquisa do ambiente como um todo, e aqui estivemos frente aos desafios que existem ao pesquisar o ambiente digital. Primeiramente tínhamos a ideia de que o espaço digital do grupo no Yahoo! Grupos era um blog. Durante a exploração surgiram dúvidas acerca deste cenário que já a princípio não se caracterizava como um blog¹⁰, e sim como um espaço virtual destinado a troca de mensagens, mas sem ligações externas com o meio digital.

¹⁰ Blogs têm em sua característica principal links para outros blogs, para páginas da Web relacionadas ao seu tema, e esta possibilidade não existe no Yahoo! Grupos que é um serviço muito popular de criação de *mailing lists* por assunto de interesse, bate-papo e jogos online, vários portais de notícias e informação, compras online e leilões.



Neste ponto da pesquisa, a mudança de cenário implicou uma mudança de perspectiva em relação ao objeto. Iniciamos, assim, uma pesquisa para descobrirmos informações sobre o Yahoo! A descoberta de que ele não tinha as potencialidades necessárias para ser um blog mudou nossa maneira de escrever as anotações que estávamos realizando sobre cada página do ambiente, principalmente no que se refere à questão de avaliar seu papel em termos das interações sociais.

A mudança se deu porque a descoberta sinalizava a restrição em termos de recursos interativos, questão relacionada ao tipo de ferramenta utilizada, o que certamente age como delimitador das possibilidades interativas dos usuários. Isso é um ponto ao qual devemos nos ater em pesquisa, pois muitas vezes podemos tirar conclusões que não se mostram completamente verdadeiras quando temos dados parciais sobre o que estamos estudando.¹¹

A partir deste novo pensamento, de que o cenário digital estudado não era um blog, continuamos a fazer observações do ambiente digital, que foram registradas a partir de *print screens* da tela do computador e de uma descrição sobre o que continha a página. Este registro foi feito em um documento no *Word* – nele foram inseridas as imagens, com uma breve legenda, e a data em que o *print* foi feito.

Com relação ao cenário virtual do CCU-VS, na sua página inicial, o coletivo de migrantes se define como um grupo que respeita todas as posições do sujeito, sejam elas de ordem política, religiosa, filosófica ou de distintas sensibilidades. Conforme o que está expresso no ambiente virtual do grupo, o critério de definição da inserção no mesmo é somente a sua qualidade de cidadão uruguaio, há um funcionamento democrático e transparente no que diz respeito aos seus representantes e são realizadas eleições periódicas, a cada 2 anos, para definir a nova diretoria, além de uma prestação de contas permanente à comunidade.

O CCU-VS, segundo o que está expresso no ambiente virtual do grupo, é também um espaço de cultivo de amizade e diversão entre os compatriotas e seus familiares. Tem ainda o objetivo de promover a solidariedade com o Uruguai e difundir a sua cultura. O grupo é utilizado também para promover o comércio exterior uruguaio e os investimentos no país, além de prestar serviços relevantes para a coletividade,

¹¹ “A objetividade científica só é possível depois de termos rompido com o objeto imediato, de termos recusado a sedução da primeira escolha, de termos parado e contradito os pensamentos que nascem da primeira observação. Toda a objetividade, devidamente verificada, desmente o primeiro contato com o objeto” (Bachelard, 1971, p. 129).



mobilizando-se para a solução de problemas que venham a ocorrer perante as autoridades do Brasil e do Uruguai¹².

Ao fazer a exploração do ambiente digital do CCU-VS, descobrimos que existem dois espaços interativos no mesmo. Um deles é aberto aos visitantes e outro é somente para os membros do coletivo. Deste modo, percebe-se que há uma separação entre aquilo que é publicizado de modo mais amplo e o que é destinado aos membros do grupo. Como a não participação no grupo seria um empecilho para que déssemos continuidade à exploração, entramos em contato com o Conselheiro Titular, a fim de nos inserirmos no mesmo.

Após nossa associação, reformulamos novamente nossas ideias sobre o ambiente do CCU-VS, mudando novamente nosso posicionamento em termos de pensar a prática cidadã, os projetos e as demandas por eles viabilizados. Foi como descobrir outro universo pertencente ao CCU-VS, pois no espaço das pessoas que participam do grupo, há maior interação social. Ali ocorrem trocas de mensagens, de fotos, de vídeos (filmes e documentários) e de textos. Porém, há também um “filtro” para quem é membro do grupo, todas as mensagens postadas precisam ser aprovadas pelo moderador do grupo – neste caso o conselheiro titular.

Tendo este acesso no grupo privado, fizemos listagens relativas a: postagens/mensagens (com nome de quem enviou, data, e assunto); fotos (nome dos álbuns e nomes das fotos, quem postou e data); e anexos (nome do arquivo, quem postou e data). Isto possibilitou um olhar inicial sobre estes conteúdos, que devem ganhar uma análise posterior mais detalhada.

As informações observadas no ambiente sinalizam que cenário digital analisado é um local para interação mais voltado para o próprio coletivo, já que o espaço publicizado contém poucas informações sobre o CCU-VS. O grupo elegeu visibilizar sobre si mais amplamente somente as informações de quem eles são, seus objetivos, práticas e as mensagens com seus anexos, que são compostas de informações sobre eventos uruguaios e os boletins referenciados anteriormente.

No espaço destinado ao grupo, vemos uma interação relacionada aos seus encontros, às suas formas de “lazer” e informação dos membros do coletivo. As fotos que ali estão são de momentos diversos (festas, jantares, passeios, fotos do Uruguai –

¹² Informações obtidas no ambiente digital do grupo em sua página de apresentação, disponível em: <http://br.groupos.yahoo.com/group/ccu-vs/>



ruas, monumentos, catástrofes naturais), assim como os arquivos, que têm músicas, poemas, textos, slides sobre o Uruguai. O que sinaliza que o espaço parece servir como um cenário de troca de informações sobre aquilo que eles consideram importante e para exprimir elementos que constituem a identidade e as práticas do grupo.

Focalizaremos agora a análise em uma das listagens feitas a partir das informações obtidas na área dos associados do ambiente digital do CCU-VS. Iniciamos uma descrição qualitativa e quantitativa das fotos disponíveis nos álbuns compartilhados pelo grupo. Ao todo, são 19 álbuns, e cada álbum possui uma quantidade diferente de fotos¹³.

Em nossa análise quantitativa, dividimos os álbuns e a quantidade de fotos presentes em cada um deles. Posteriormente, passamos a uma análise qualitativa. Nessa segunda parte de análise, observamos e descrevemos cada foto, buscando nelas a presença de algum aspecto de cidadania, integração, solidariedade ou sentimento de pertença do grupo.

Os álbuns, nomeados pelo CCU-VS de acordo com as imagens de cada álbum, possuem diferentes tipos de fotos. Em alguns álbuns, há legendas nas fotos, em outros não. Grande parte dos álbuns funciona como uma espécie de “janela” para um *Departamento*:¹⁴ seis dos dezenove álbuns apresentam fotos de paisagens de Departamentos do Uruguai. Outros seis álbuns contêm imagens de paisagens, monumentos, lugares conhecidos do país. Os demais álbuns são os que mais indicam um viés relacionado à identidade e às práticas do grupo, pois apresentam fotos de encontros do mesmo (reuniões, confraternizações, etc.) sinalizando também um viés solidário, no caso de um álbum retratando as enchentes na região de Mercedes. Cada um desses álbuns foi explorado por nós de modo a qualificar as imagens em categorias que pudessem facilitar nossa compreensão do papel dessas fotos e abordá-la em nossa investigação.

¹³ Álbum 1 – Um paseo por la Rambla (39 fotos); álbum 2 – Santa Lucía – El Río (22 fotos); álbum 3 – Rivera rural – ranchos de adobe (5 fotos); álbum 4 – Nostálgico yo? (25 fotos); álbum 5 – Me voy a viajar.... en tróibus. (11 fotos); álbum 6 – La Rambla montevideana (70 fotos); álbum 7 – INUNDACIONES EM MERCEDES. - MAYO 2007 (104 fotos); álbum 8 – Fotos de Montevideo (22 fotos); álbum 9 – Fotos “apaisadas” (12 fotos); álbum 10 – Encuentro del CCU-VS del día 24-06-2007 (16 fotos); álbum 11 – Departamento de Treinta y Tres (9 fotos); álbum 12 – Departamento de Salto (46 fotos); álbum 13 – Departamento de Lavalleja (23 fotos); álbum 14 – Departamento de Florida (7 fotos); álbum 15 – Departamento de Flores (9 fotos); álbum 16 – Departamento de Artigas (36 fotos); álbum 17 – De Rivera (46 fotos); álbum 18 – Busto Artigas (16 fotos); álbum 19 – Asado 02 Set en Parobé (5 fotos).

¹⁴ O Uruguai é dividido em 19 departamentos administrativos, que são unidades territoriais representando uma subdivisão administrativa do estado.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A etapa sobre a qual nos propomos a refletir nesse artigo ainda está em andamento e a cada dia descobrimos novas informações sobre o coletivo e possibilidades de rumos da pesquisa. No desenvolvimento dessa fase da exploração, a digital, buscamos entender as diversas possibilidades de uso desse ambiente e também o sentido de adentrar nesse meio para compreender melhor o coletivo estudado. A partir dos dados coletados até o momento, observamos que os usos apontam para um reforço do vínculo identitário, reforço das práticas do grupo e de pertença ao Uruguai, deixando a memória do país viva e presente em seus componentes.

Nossa relação com a pesquisa (e o ambiente de pesquisa) se aprofunda a cada nova etapa, em um aprendizado contínuo. Enquanto integrantes do projeto, as orientações e as leituras realizadas auxiliam em nosso desenvolvimento como iniciantes em pesquisa. Ademais, nossas produções (artigos, relatórios, uso dos diários de campo) também atuam de modo a nos fazer refletir sobre nossas ações em nossa formação.

No fazer diário e no convívio coletivo com o Grupo de Pesquisa PROCESSOCOM – Processos Comunicacionais: epistemologia, mediação, mediações e recepção¹⁵ –, do qual fazemos parte, aprendemos a valorar os fazeres de um grupo e as possibilidades que se abrem com a oportunidade de debater questões do campo comunicacional com pesquisadores de vários âmbitos. Aprendizado que se enriquece com nossas relações com a Rede AMLAT – Rede Temática: comunicação, cidadania, educação e integração na América Latina¹⁶. Como iniciantes em pesquisa, é nesse aprendizado diário, de prática e estudo do fazer científico, que moldamos nosso futuro como pesquisadores.

REFERÊNCIAS

¹⁵ O grupo trabalha na fundamentação, construção e sistematização de investigações científicas na área das Ciências Sociais Aplicadas, e mais especificamente, em Comunicação. Tem como linha central a formação de pesquisadores numa perspectiva transformadora e explora, em termos metodológicos, uma epistemologia crítica que busca articular sabedorias milenares com estratégias inovadoras para a resolução de problemas de relevância social histórica e política. Está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul.

¹⁶ A Rede AMLAT busca contribuir significativamente na qualificação dos cursos de graduação, mestrado e doutorado das universidades participantes. Para isso a trajetória acadêmico-científica dos grupos, núcleos, investigadores e instituições será aproveitada e potencializada de modo a permitir o intercâmbio, a cooperação e a inserção de professores, estudantes, pesquisadores e bolsistas na realização de atividades de investigação e formação intelectual geradas pela rede AMLAT. Em termos socioculturais a rede AMLAT socializa a sua produção nos espaços digitais de cada uma das instituições, como também no PORTAL REDEAMLAT, que se constitui no lugar de confluência e cooperação efetivo e dinâmico, tanto para as comunidades integrantes quanto para os cidadãos da América Latina em geral.



BACHELARD, Gaston. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 1971. p. 15-19, 118-141, 165-173.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópoli: Vozes, 2002. Cap. 3 e 6

BONIN, Jiani. Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação. In: MALDONADO, Alberto Efendy [et al]. **Metodologia de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

Bourdieu, Pierre. **A profissão do sociólogo: preliminares epistemológicas**. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 45-64.

HALAVAYS, Alexandre. Prefácio. In: AMARAL, Adriana; FRAGOSO, Suely; REQUERO, Raquel (Org.). **Metodologias de pesquisa para a internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

MALDONADO, Alberto Efendy. Produtos midiáticos, estratégias, recepção. A perspectiva transmetodológica. **Ciberlegenda**, Rio de Janeiro, n.9, p.1-15, 2002. Disponível em: <<http://www.uff.br/mestcii/efendy2.html>>. Acesso em: 26 set. 2011.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: o diálogo possível**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1975.

THOMPSON, E. P. A voz do passado. **História Oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Cap. 7

WINKIN, Yves. **A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo**. Campinas: Papirus, 1998.